

S. Correia

0

Sintrense

1

Jogo no Parque de Jogos do G. D. Samora Correia.

Árbitro: Juvenal Silvestre, auxiliado por Luís Santos e José Rodrigues, de Setúbal.

S. CORREIA — Moreira; Magalhães, Fernando Jorge, Amaral e Galvão; Murta, Albino (Nuno Fortes, 59 m), João Carlos e Santos (Hélio, 46 m): Lopes e Varandas.

SINTRENSE — Fortes; Bento, Moleiro, Mário Martins e Luz; Carlitos (Luisinho, 75 m), Daúto, Jorge e Renato; Vítor Biscaia, Agudo (Sérgio, 90 m).

Ao intervalo: 0-1.

Marcador: Renato (45 m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Albino (12 m), Daúto (41 m), Renato (80 m) e Jorge (87 m). Cartão vermelho para Fernando Jorge (80 m).

O jogo foi disputado arduamente, sendo notória a intenção das equipas em pontuar. Durante toda a primeira parte jogou-se sem primores técnicos mas de uma forma muito aguerrida, e os donos da casa, como lhes competia, foi quem mais atacou nos instantes iniciais, mas sempre sem resultados práticos.

Os sintrenses começaram a descer frequentemente ao meio campo contrário, e criaram algumas jogadas de golo, abrindo o activo mesmo em cima do intervalo, através de um remate cruzado de Renato.

Na segunda metade, os donos da casa manifestaram a intenção de virar o resultado, mas a cerrada marcação do adversário não lhes permitiu quaisquer veleidades, pois a falta de frescura física era um facto, especialmente nos lances de bola dividida.

O resultado acaba por se aceitar, pois o Sintrense foi uma equipa mais entrosada e sempre mais rápida sobre a bola.

Boa arbitragem.

Luís Guerreiro (treinador do Samora Correia):
«A luta pelos pontos é extremamente difícil e os meus jogadores, estando preparados para o adversário jogar em contra-ataque, tiveram uma primeira parte muito má.»

José João (técnico do Sintrense):

«Não foi uma partida bonita, mas foi disputada arduamente, com as duas equipas à procura dos pontos de que precisam. Tínhamos que vir aqui pontuar, pois não o fazíamos há três jogos.»

FRANCISCO VENÂNCIO